

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT09.004](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT09.004)

## EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA PÚBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

### Fabio Marques de Oliveira Neto

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. [fabiomarques@watfordnatal.com.br](mailto:fabiomarques@watfordnatal.com.br);

### Vaneska Oliveira Caldas

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. [vaneskawatford@gmail.com](mailto:vaneskawatford@gmail.com);

### Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques

Mestre em Educação pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte. [waleskakramer@gmail.com](mailto:waleskakramer@gmail.com).

## RESUMO

Como uma proposição de abertura nas instituições de educação infantil para a utilização de diversos métodos e estratégias de ensino, apresentamos este relatório que traz, principalmente, uma reflexão sobre o nosso estágio. Refletimos acerca da prática pedagógica do NEI, em especial no que diz respeito uma turma do terceiro ano da Educação Infantil. Na referida turma, o tema de pesquisa escolhido foi bebês. Foram desenvolvidas diversas atividades de docência relacionadas ao assunto, intencionando elucidar as dúvidas das crianças acerca da concepção, da gravidez, do parto e dos cuidados com a mãe e com o recém-nascido. Em paralelo, também foi realizado um trabalho de literatura, despertando a imaginação das crianças. A partir de um relato de experiência, discutimos sobre a importância de estimular a autonomia infantil, sobre como engajar os alunos nas aulas remotas e sobre aspectos voltados ao corpo humano, notadamente no que concerne ao nascimento. Para a construção deste trabalho, identificamos como

principais interlocutores os seguintes autores: Libâneo (1994); Felipe (2001); Oliveira (2002); Moran (2015); Bagolan (2020).

**Palavras-chave:** Estágio, Educação Infantil, Docência, Bebês.

## INTRODUÇÃO

O presente relatório é resultado da observação do trabalho de professoras da Educação Infantil do Núcleo de Educação da Infância / NEI - CAp/UFRN, localizado no Campus Universitário da UFRN. Devido à pandemia, não tivemos a oportunidade de visitar a escola, mas a supervisora detalhou a estrutura da escola, para que pudéssemos conhecer o espaço.

Além das salas de aula, a escola possui biblioteca, salas de multimídia, dos professores e da direção, secretaria, brinquedoteca, cozinha, refeitório, parques, pátio, quadras, solários, auditório, laboratórios de informática, de ciências de linguagens, de música e movimento e sala de atendimento pedagógico. No que diz respeito aos recursos tecnológicos existentes, a instituição conta com TVs, computadores e projetores.

Através de conversas com a nossa supervisora, tivemos a oportunidade de conhecermos o NEI um pouco melhor. Na época da sua criação, a escola tinha como objetivo atuar como creche para atender funcionárias, alunas e professoras da UFRN, recebendo crianças a partir de 3 meses de idade. Porém, devido ao alto custo de manutenção, foi redefinido como pré-escola, começando a funcionar em 1979. Atualmente, se configura enquanto um Colégio de Aplicação, vinculado à UFRN e ao Centro de Educação. O NEI funciona pela manhã e à tarde, oferecendo turmas do berçário até o quinto ano do Ensino Fundamental.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013, p. 86), a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Esse entendimento está em consonância com o do NEI, no qual a criança é um ser singular e íntegro, com desejos e necessidades. A infância pode ser traduzida como movimento, expressão,

brincadeira. Nessa fase, a educação é uma etapa básica, fundamental para a linguagem, de interação, e que deve ser valorizada.

O NEI entende que a formação da criança está diretamente relacionada ao papel político e pedagógico assumido pela instituição, mediando as relações entre as experiências da criança e os conhecimentos acumulados socialmente, e inserindo a comunidade nas decisões escolares. Nessa linha, o NEI parte do princípio que o desenvolvimento é um processo dialético construído, com fases com características e necessidades próprias, no qual a iniciativa e aprendizagem ativa são essenciais.

Assim, o NEI tem como objetivo criar um ambiente que permita a interação entre crianças (e entre estas e os adultos), no qual a criança tenha condições de desenvolver-se integralmente, em seus aspectos sociais, afetivos, cognitivos e motores. Em outras palavras, um ambiente no qual a criança seja estimulada a cultivar relações afetivas e a ampliar sua autonomia e seu senso de responsabilidade. Para atingir esse objetivo, a metodologia do NEI é voltada para atividades significativas, que estimulem a curiosidade.

## OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO

Durante nosso estágio, fomos acompanhadas por uma das professoras titulares da turma, que possui graduação em Pedagogia, é especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, mestre em Educação, e atua como professora efetiva do Núcleo de Educação da Infância desde 2011.

A concepção de planejamento que orienta as práticas educativas no NEI se baseia no entendimento de que o processo de construção de conhecimento é dinâmico e está em constante movimento. Em outras palavras, a escola parte do pressuposto de que a formação, o aprendizado e o desenvolvimento da criança no contexto escolar e social estão vinculados ao papel político e pedagógico assumido pela instituição de ensino.

Juntamente à coordenação pedagógica da escola, as professoras cumprem a função da elaboração do planejamento e das atividades de apoio ao ensino. Entende-se por planejamento do ensino,

o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos (FUSARI, 1989).

Para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, o NEI trabalha com temas de pesquisa, articulando três eixos: o contexto sociocultural, a estrutura dos conhecimentos de área e os processos de construção de conhecimentos nas crianças. Assim, procura, através de temas de pesquisa (escolhidos considerando interesses e necessidades das crianças), trabalhar atividades baseadas nas experiências e ações significativas dos alunos, visando potencializar a aquisição do conteúdo e, ao mesmo tempo, a construção do pensamento e a valorização dos estudantes enquanto sujeitos ativos da aprendizagem. O planejamento considera e estimula o diálogo entre pais, alunos, professores e gestores. Essa metodologia foi construída pelos professores do NEI, respaldada em trabalhos de diversos educadores e pesquisadores como: Paulo Freire, Madalena Freire, Henry Wallon, Lev Vygotsky, Marta Pernambuco, dentre outros (DINIZ, 2020).

O tema de pesquisa, quando bem trabalhado em sala, pode ser um bom caminho para ajudar o aluno a desenvolver a autonomia e o senso crítico. A partir de uma conversa sobre o que os alunos já sabem e sobre o que querem conhecer, o professor tem a oportunidade de promover uma discussão que, além de ampliar o conhecimento do aluno, também o auxilie a pensar sobre o assunto em questão e, com isso, a enxergar diferentes pontos de vista que, mais tarde, podem ajudá-lo a lidar melhor com problemas que o cercam.

O processo de ensino-aprendizagem através de temas de pesquisa pode tornar o ensino mais significativo, pois, a partir de questões propostas pelos estudantes, o interesse da turma aumenta, o que, por sua vez, encoraja o aluno a ver sentido no que está sendo trabalhado em sala, contribuindo para a assimilação mais efetiva dos conteúdos e para o desenvolvimento da sua criticidade e da autonomia. Este tema, por sua vez, além da curiosidade do estudante, deve ser escolhido tomando por base também outros

aspectos, tais como sua relevância social e científica, a possibilidade de uma abordagem interdisciplinar e de tratar de temas transversais, o potencial de motivar e permitir a ação efetiva dos alunos, entre outros.

[...] o Tema de Pesquisa é um método que permite maior densidade nos estudos das temáticas escolhidas, permitindo que as crianças sejam cooptadas para vivenciarem diversas experiências significativas de forma concreta e criativa. (BAGOLAN et. al. , 2020, p. 221)

A professora realiza o planejamento das aulas semanalmente (passível de variação, de acordo com as necessidades), em conjunto com os colegas. Ela leva em consideração o interesse das crianças, o tema de pesquisa escolhido pelo grupo e o contexto escolar. Utiliza o material da escola e a internet como fontes e considera o planejamento fundamental para a sua atuação, já que ele representa uma reflexão da prática. Nas palavras da professora: “Sem planejamento não se desenvolve uma boa aula”.

Segundo Libâneo (1994) planejar envolve a programação das ações docentes, de forma sequencial, objetiva, coerente e flexível. A flexibilidade está relacionada à possibilidade de revisão e readaptação no decorrer do processo de ensino, no intuito de promover a melhoria da prática pedagógica. Nessa perspectiva, o docente utiliza os momentos de planejamento como forma de reflexão e avaliação de sua prática.

A professora considera importante sempre buscar novos conhecimentos. Para ela, é imperativo que o profissional da Educação Infantil tenha uma formação inicial sólida, e que esteja em constante processo de aprendizagem. Para avaliar os alunos, a professora utiliza a observação, o caderno de registro, o relatório (inicial, processual e final) e a ficha de registro progressiva. E ressalta que não só os alunos devem ser avaliados periodicamente, que os professores também precisam se auto avaliarem, buscando aprimorar sua prática pedagógica.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS

Além de todos os aspectos já discutidos até aqui, consideramos interessante tecermos comentários específicos sobre pontos relacionados às aulas que observamos, objetivando entender melhor como esses encontros evoluíram e, ao mesmo tempo, com o intuito de ampliarmos nosso entendimento acerca do que vimos.

Observamos a turma do terceiro ano matutino do Ensino Infantil. Composta por 20 alunos, sendo cerca de 8 deles assíduos nas aulas virtuais. Percebemos que a maioria dos alunos interage bastante; no entanto, alguns se mostram bem tímidos na hora de expor-se, o que, a nosso ver, foi maximizado devido às aulas serem remotas. Nos jogos virtuais e conversas paralelas, observamos que as crianças se sentem mais à vontade para se expressar. Os instrumentos utilizados pela professora para estimular a linguagem foram conversas, onde há o estímulo para que a criança relate seus desejos e anseios, leitura da agenda do dia, músicas e incentivo à participação nas dinâmicas e nas correções das atividades.

A professora contou que o progresso das crianças é sentido em vários pontos; na autonomia com a qual realizam as atividades, na segurança com a qual defendem suas opções de tema de pesquisa e na flexibilidade com a qual se ajustam às demandas virtuais. De acordo com Oliveira (2002), é muito importante que os professores favoreçam a construção das primeiras habilidades para o desenvolvimento das formas de raciocínio abstrato e lógico, bem como que ajam como figuras de interação, estimulando as crianças a entenderem e a assumirem papéis sociais.

Além disso, a rotina desempenha um papel importante na adaptação da criança à escola e, mesmo no modo remoto, deve ser respeitada. Foi o que aconteceu nas aulas que participamos. Segundo Reis et Al (2011, p. 1), “a organização da rotina escolar é uma etapa de grande necessidade por se tratar da melhor maneira de aproveitar o tempo e o conteúdo a ser trabalhado e é de suma importância quando se trata dos anos iniciais de alfabetização.” Via de regra, a aula começa com uma conversa, seguida pela leitura da agenda do dia e da roda inicial, passando pelas atividades e terminando com a roda final e com as orientações do que deve ser feito em casa. Segundo a professora, é importante que as crianças

conheçam e se sintam confortáveis com a rotina da turma, pois isso faz com que elas desenvolvam a confiança e a autonomia mais rapidamente.

Durante as observações, tivemos a oportunidade de ver pontos cruciais para o desenvolvimento dos alunos. Um deles aconteceu nas aulas com livros paradidáticos. As professoras trabalham uma história com as crianças. Na semana anterior à aula, os alunos escolhem o tema. Geralmente leva o encontro todo, porque, além da leitura do texto, sempre ocorre a contextualização dele antes (com uma conversa), a apreciação do tema (com objetos e/ou caracterização) e, por fim, as crianças fazem um desenho da parte que mais gostaram. O estímulo à autonomia infantil está sempre presente. Outro momento que aparece na rotina das crianças é a apresentação de vídeos relacionados ao tema de pesquisa, reforçando o conteúdo. Por exemplo, em uma das aulas, as professoras mostraram “De Umbigo ao Umbiguinho”, para responder a pergunta das crianças sobre como os fetos se alimentam dentro da barriga da mamãe, mais uma vez valorizando o interesse dos estudantes.

O contato da criança com a linguagem é através da relação com o outro. Assim, é necessário que os professores estejam preparados para realizar tarefas que estimulem a interação. Em outras palavras, a oralidade é imprescindível na vida do ser humano, é uma habilidade construída socialmente. Nesse sentido, atividades como as com história, são, além de momentos lúdicos importantes, um passo a mais para o desenvolvimento delas. A contação ajuda a criança em diversos aspectos: cognitivos, interativos, táteis, auditivos, de socialização, criatividade, memória, decodificação, entre outros (GOHN; STAVRACAS, 2010).

De acordo com Bagolan et. Al. (2020) a metodologia denominada Tema de Pesquisa está vinculada a pressupostos teóricos sociointeracionistas. Sobre o papel do professor na perspectiva sociointeracionista, Felipe (2001) afirma:

A Perspectiva Teórica do Sociointeracionismo destaca o papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, cabendo-lhe proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua auto-estima e desenvolver suas capacidades. ( FELIPE, 2001, p. 31)



Na escolha do tema de pesquisa, o professor deve funcionar como um mediador, ou seja, não é seu papel fornecer respostas, mas incentivar o diálogo e criar situações que permitam que os alunos construam uma ponte entre seus conhecimentos e suas indagações. Nessa perspectiva, o professor não é o detentor do saber; ele o constrói junto aos estudantes.

Para definir o tema de pesquisa, as professoras solicitaram que cada criança fizesse uma pesquisa prévia sobre um tema de seu interesse e o expusesse à turma, justificando o motivo de sua escolha. Então, no dia indicado pelas professoras, cada criança expôs seu tema de interesse e, em seguida, pôde votar nos temas de seus colegas. Dentre todas as temáticas, a escolhida com a maior quantidade de votos foi o tema “Bebês”, pois muitas crianças tinham questões que não conseguiam responder, logo, se encaixava nas características de um tema de pesquisa.

As aulas regulares com as professoras da turma aconteciam diariamente seguindo a mesma estrutura. Geralmente iniciavam com a correção da atividade que havia sido enviada para casa, em seguida, apresentavam a temática que seria trabalhada na aula, e faziam alguma atividade ou brincadeira relacionada à ela, e, por fim, finalizavam a aula com a explicação da atividade de casa.

Durante nossas observações, acompanhamos o desenvolvimento de atividades relacionadas às rimas em histórias e em músicas. Segundo Beserra e Rodrigues (2010, p. 66), “[...] o trabalho com gêneros orais permite relacionar diferentes áreas de conhecimento, se tornando uma importante ferramenta para o aprendizado e para a prática da escrita e da leitura”. Como as crianças estão descobrindo as relações linguísticas entre os sons, o uso das rimas foi muito interessante, por algumas razões. Primeiramente, despertou o interesse por ativar seus conhecimentos prévios, bem como auxiliou na consolidação da relação entre letras e oralidade.

No nosso primeiro dia de observação, a professora começou a aula apresentando e preenchendo, com as crianças, o calendário. Em seguida, apresentou a sequência da rotina do dia: roda inicial, tema de pesquisa, desenho e roda final. Para tanto, trouxe cada um desses quatro pontos de forma embaralhada e pediu que os alunos os colocassem na ordem. A roda inicial desse dia consistiu numa chamada divertida, na qual a professora, com o auxílio de cartolina,

mostrava letra por letra o nome de cada estudante, para que eles tentassem adivinhar de quem se tratava. Nós (as estagiárias) nos apresentamos, explicamos o motivo de estarmos no encontro e o que faremos nos próximos. O tema de pesquisa dessa turma é bebês. Nessa aula, a professora havia selecionado fotos das mães dos alunos quando elas estavam grávidas. Após retomar o tema, ela mostrou as imagens, as crianças apresentaram suas mães e, ao mesmo tempo, observaram o crescimento das barrigas. Após esse momento, as crianças desenharam suas mães grávidas e compartilharam suas produções. Por fim, a roda final foi feita com uma música de despedida. As crianças reagiram muito bem à proposta da professora. Elas estão acostumadas com a rotina e interação bastante. Ficaram felizes em apresentar as fotos das suas mães grávidas para a turma. Só há uma criança com NEE nesse grupo, mas ele não participou da aula remota.

Quanto ao desenvolvimento da aula nos dias subsequentes à observação, consideramos que o conteúdo é adequado às necessidades de aprendizagem da turma, sendo abordado de maneira sensível e respeitando a faixa etária das crianças. As atividades são desafiadoras e proveitosas para todos; pelo que pudemos observar, o nível de dificuldade ficou dentro do esperado para esse nível. Sempre há a retomada dos conhecimentos trabalhados em aulas anteriores; as professoras revisam o que já foi visto e partem desse conhecimento para desenvolver a aula. Os alunos são incentivados a participar o tempo todo. Nunca ficam sem resposta e as professoras sempre valorizam as intervenções e as produções dos estudantes. A explicação das professoras é bastante clara, geralmente não é necessário explicar de outra maneira e as informações dadas são suficientes para promover o avanço do grupo. As intervenções são bem colocadas e incentivam a reflexão. As professoras sempre aguardam as crianças finalizarem o raciocínio e, quando necessário, as ajudam a estruturá-lo. As dúvidas são socializadas e servem como ponto de partida para a aprendizagem coletiva.

Por fim, é importante dedicarmos espaço às nossas intervenções. Procuramos unir nossos conhecimentos às tecnologias digitais que fazem parte da nossa realidade. Desenvolvemos atividades que despertaram nas crianças seus conhecimentos prévios, bem como que proporcionassem a construção de novos conhecimentos.

Trabalhamos com a elaboração de materiais através da plataforma *Wordwall*, uma ferramenta que permite a criação de diferentes jogos interativos.

Ao usar a tecnologia para motivar a aprendizagem dos estudantes, o professor encontra novas formas de interação, o que tem potencial para representar um desenvolvimento na assimilação do conteúdo (MORÁN, 2015). Ao utilizarmos o *Wordwall*, uma plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelos gamificados, nosso objetivo, além estimular o interesse acerca do conteúdo apresentado, foi tornar o tema divertido para as crianças, diminuindo o cansaço gerado pela tela e, ao mesmo tempo, ressaltando a importância de ouvir o outro e de trabalhar de maneira colaborativa.

## UM OLHAR MAIS APROFUNDADO ACERCA DAS NOSSAS PARTICIPAÇÕES E REGÊNCIAS

Nesse ponto do trabalho, faremos uma pequena descrição sobre as nossas contribuições nas aulas, seguida de uma breve reflexão.

### PARTICIPAÇÃO 1 - DIA 12 / 11 / 2021

Antes de iniciarmos as regências, efetuamos algumas participações na roda inicial das aulas. Na primeira participação realizamos uma brincadeira denominada “Seu rei mandou” com o auxílio da ferramenta digital *Wordwall*. Para o desenvolvimento da brincadeira a criança deve escolher uma caixa falando o número correspondente, a professora lê a instrução da caixa e as crianças executam os comandos: Pule de um pé só; imite um bebê chorando; imite uma galinha.

O intuito da brincadeira é promover um momento lúdico e descontraído, em que as crianças possam usar a imaginação e se divertir. Ela também possibilita trabalhar a motricidade, estimulando o movimento e a coordenação motora. Todas as crianças participaram da atividade, executando os movimentos de maneira adequada.

Quando bem executada, as atividades lúdicas como os jogos e brincadeiras são ferramentas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento das crianças, contribuindo significativamente para a aprendizagem social, cognitiva, relacional e pessoal. (DALLABONA e MENDES, 2004)

## **PARTICIPAÇÃO 2 - DIA 17 / 11 / 2021**

No segundo dia de participação realizamos uma atividade de dança com a música Tchutchuê, no intuito de promover a estimulação corporal através dos movimentos coreografados.

Para o desenvolvimento da atividade apresentamos o vídeo da música que encontra-se disponível no youtube <<https://www.youtube.com/watch?v=AMrn2ERvGkY>> e solicitamos que os alunos repetissem a coreografia. Além da estimulação corporal através dos movimentos, a atividade também proporcionou um momento de diversão.

## **PARTICIPAÇÃO 3 - DIA 18 / 11 / 2021**

No terceiro dia de participação aplicamos um jogo da memória, com auxílio da ferramenta digital Wordwall, objetivando reforçar a aprendizagem sobre a concepção dos bebês, conteúdo que havia sido abordado na aula anterior.

O jogo apresentava imagens relacionadas ao tema concepção, tais como: espermatozóide, óvulo, embrião, etc. A criança deveria escolher uma carta, identificar o nome da imagem apresentada e, em seguida, escolher outra carta no intuito de encontrar a imagem correspondente. Em alguns momentos os alunos não conseguiram lembrar o nome ao observar a imagem, porém, a professora da turma já havia orientado que nos momentos em que eles não lembrassem alguma palavra, poderíamos falar a primeira sílaba para ajudá-los a lembrar. Um exemplo dessa situação foi no momento em que apareceu a imagem do espermatozóide, eles sabiam o que era, mas não conseguiam lembrar o nome. Nesse momento intervimos dizendo que a palavra começa com "Es...", ao falar a primeira sílaba algumas crianças lembraram e falaram "é o espermatozóide"

A atividade proporcionou a aprendizagem do vocabulário relacionado a temática trabalhada de maneira lúdica, possibilitando que os alunos associassem as imagens apresentadas no jogo aos seus nomes científicos.

## PARTICIPAÇÃO 4 - DIA 19 / 11 / 2021

Em nossa quarta participação foi realizado um momento literário, no qual trabalhamos o livro “Carlota Barbosa, a bruxa medrosa” (MARLOW e DREIDEMY, 2005). A atividade desenvolvida objetivou proporcionar aos alunos participação em situações significativas de leitura por meio da contação de história, ampliar o repertório literário e vivenciar situações de reflexão acerca da temática abordada no livro. A escolha do tema foi realizada pelas crianças, que já haviam manifestado anteriormente o desejo de ouvir uma história sobre bruxa.

Uma das estagiárias se caracterizou de bruxa para representar a protagonista da história. Após a apresentação de Carlota, foi realizada a leitura da história e, em seguida, os alunos puderam expor suas curiosidades e fazer perguntas para a bruxa.

A leitura de livros literários é uma prática importante na Educação Infantil, proporcionando às crianças o contato com diversas culturas, estimulando sua imaginação e incentivando o gosto pela leitura. A contação da história “Carlota Barbosa, a bruxa medrosa” proporcionou que as crianças adentrassem no universo da imaginação, mas pudessem também refletir sobre situações reais, como o sentimento do medo e a importância de enfrentá-lo. Souza e Bernardino (2011) relatam a importância da contação de histórias como estratégia pedagógica:

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. (SOUZA E BERNARDINO, 2001, p. 237)

Os alunos se envolveram na leitura e entrevista e ao final realizaram um desenho da parte que mais gostaram da história.

## **PARTICIPAÇÃO 5 - DIA 22 / 11 / 2021**

Na quinta participação foi realizada uma atividade musical com auxílio da ferramenta digital wordwall, no intuito despertar o interesse das crianças para a relação entre linguagens e a música. Para o desenvolvimento dessa prática foi elaborada uma roleta com diversas imagens de palavras relacionadas à cantigas de roda (a canoa virou, o sapo não lava o pé, atirei o pau no gato, etc.). A professora gira a roleta e o aluno deve cantar uma cantiga que conhece que tenha aquela palavra.

Atividades musicais são indispensáveis na Educação infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das crianças em seus aspectos cognitivos, físicos e sociais. (OLIVEIRA et. al., 2020) A prática desenvolvida proporcionou um momento de diversão, no qual os alunos se mostraram bastante envolvidos.

## **PARTICIPAÇÃO 6 - DIA 24 / 11 / 2021**

Na última participação foi realizado um jogo de charadas sobre conceitos relacionados ao desenvolvimento fetal, o objetivo da atividade era sistematizar o conteúdo trabalhado na aula anterior de forma lúdica utilizando a ferramenta wordwall. Na dinâmica do jogo o aluno deve escolher a caixa que deseja abrir, informando o número correspondente. O professor realiza a leitura da charadinha escondida dentro da caixa e o aluno deve escolher qual a resposta correta. Exemplo de charadinha: Sou uma bolsa mas não guardo objetos, protejo o feto dentro do útero da mãe. Quem sou eu? - resposta: Bolsa amniótica.

A atividade desenvolvida possibilita a sistematização do conteúdo abordado de forma lúdica, favorecendo o processo de aprendizagem das crianças. As charadinhas associadas às imagens proporcionam aos alunos uma melhor consolidação dos conceitos apresentados no decorrer das aulas. Também permite ao professor analisar o que as crianças já aprenderam acerca da temática abordada.

## REGÊNCIA 1 - DIA 23 / 11. / 2021

A temática dessa aula foi desenvolvimento fetal. Os objetivos foram aprofundar conhecimentos acerca do desenvolvimento de um bebê e conhecer o tamanho do feto mês a mês, estabelecendo relações com o tamanho dos alimentos. Na roda inicial (10 min.), aplicamos um jogo de associação entre imagens e palavras para sistematizar o conteúdo. Em seguida, realizamos uma experiência de comparação de tamanho de um feto, a cada mês, com o de algumas frutas/legumes (10 min.), o intuito dessa atividade era abordar o assunto de forma mais concreta, possibilitando que o aluno possa ter uma noção mais próxima da realidade sobre o crescimento dos bebês durante seu desenvolvimento no útero: no primeiro mês seu tamanho é comparado com o de um caroço de feijão, com 2 meses apresenta o tamanho de uma uva... aos 9 meses está do tamanho de uma melancia. Após a experiência foi realizada a apresentação de slide no powerpoint com imagens de frutas/legumes e uma lista com os meses de gestão (10 min.). Nesse momento solicitamos que os alunos ajudassem a colocar a imagem da fruta/legume ao lado do mês correspondente, no intuito de sistematizar o que foi abordado durante a experiência e, em seguida, solicitamos que produzissem um desenho sobre o que eles aprenderam na aula (15 min.). Finalizamos essa regência cantando uma música de despedida na roda final (5 min.).

Os alunos foram muito ativos nas práticas propostas e conseguiram associar o tamanho dos alimentos ao tamanho dos fetos no decorrer de seu desenvolvimento. Essa atividade foi importante pois possibilitou que as crianças tivessem uma melhor compreensão de um tema muito abstrato. A partir da comparação, o estudo tornou-se mais concreto.

## REGÊNCIA 2 - DIA 29 / 11 / 2021

A temática dessa aula foi nascimento dos bebês e o objetivo foi aprofundar conhecimentos acerca do nascimento dos bebês (sinais que antecedem o nascimento, vias e tipos de parto). Na roda inicial (5min), realizamos a apresentação da rotina da aula e marcamos a data no calendário. Em seguida, realizamos uma aula expositiva

dialogada (15min) com apresentação de slides sobre os sinais que antecedem o nascimento do bebê, as vias e os tipos de parto. Então, propomos um momento de brincadeira de faz de conta da realização de um parto cesáreo, os alunos eram a equipe médica e a mãe e bebê foram representados por bonecas. Após o momento da brincadeira solicitamos que elaborassem um desenho sobre o que eles aprenderam nesse dia (15min). Por fim, na roda final (5min), cantamos a música de despedida.

As crianças demonstraram através da brincadeira o que aprenderam acerca do parto por via cesariana. Instrumentos utilizados e o que é necessário fazer para retirar o bebê da barriga da mamãe. Foi um momento rico que possibilitou sistematizar, de forma lúdica, aquilo que foi apresentado durante as aulas.

### REGÊNCIA 3 - DIA 30 / 11 / 2021

A temática dessa aula foi o nascimento dos bebês e o objetivo foi descobrir a via de parto pelo qual cada aluno da turma nasceu. Na roda inicial (5min), realizamos a brincadeira estátua diferente a partir do vídeo disponível no youtube. <<https://www.youtube.com/watch?v=Adyzlg1sYmo>> Nessa brincadeira de movimento os alunos devem atender aos comandos da música. Em seguida, foi realizada a apreciação das fotos do nascimento dos alunos da turma (15min), nesse momento eles tentavam identificar quem era a criança antes do nome ser revelado; Então, elaboramos a construção de um gráfico de barras no powerpoint, a partir da realização de uma pesquisa sobre as vias de nascimento das crianças da turma (20min). Após a construção do gráfico solicitamos aos alunos que fizessem um desenho sobre o que aprenderam na aula (15min). Ao final, cantamos uma música de despedida na roda final (5min).

No momento da apreciação das fotos eles ficaram muito empolgados, tentando adivinhar quem era a criança na imagem. Como havia poucas crianças na aula, incluímos também os pais na pesquisa/construção do gráfico. Os alunos ainda não conheciam o gráfico de barras, assim, precisamos explicar todo o seu processo de construção. Ao final eles conseguiram perceber que a maioria das pessoas da sala nasceram por parto cesário.



## REGÊNCIA 4 - DIA 01 / 12 / 2021

A temática dessa aula foi rimas e o objetivo foi despertar a atenção das crianças para as rimas, em especial para o som final das palavras. Na roda inicial (15min), fizemos uma brincadeira com imagens de animais. Os alunos fingiam que estavam no zoológico e diziam o que cada animal cuja imagem nós mostramos estava fazendo. Em seguida, fizemos a leitura apreciação da história "Você troca?" (FURNARI, 2011). Esse momento levou 20min. Então, realizamos uma atividade com rimas, na qual as crianças deveriam dizer palavras que rimassem com imagens apresentadas (20min). Por fim, na roda final (5min), cantamos a música de despedida.

Os estudantes tiveram dificuldade em perceber as rimas, mas nossa supervisora explicou que, devido à faixa etária deles, eles reagiram dentro do esperado. Nessa idade, o foco é que eles entendam o que são as rimas, mesmo sem saber identificá-las corretamente. Mesmo assim, consideramos que a aula foi bastante proveitosa. Os alunos se engajaram nas atividades e se divertiram realizando-as.

## REGÊNCIA 5 - DIA 02 / 12 / 2021

A temática dessa aula foi como os bebês saem da barriga da mãe. O objetivo foi explicar a diferença entre as vias e os tipos de parto. Os conteúdos trabalhados foram a diferença entre parto normal e parto cesáreo, o que é o parto humanizado e os sintomas do parto. A roda inicial (15min) consistiu em uma roleta musical digital, com o auxílio da plataforma *Wordwall*. A criança deveria pensar em uma música com o tema indicado na roleta. Em seguida, mostramos e discutimos o vídeo "Por onde saem os Bebês?" (20min). Fizemos uma gincana sobre o conteúdo do vídeo (20min), também com o *Wordwall*. Para finalizar a aula, cantamos a música de despedida (5min).

Essa aula representou um desafio para nós, na medida em que ficamos preocupadas em adequar o conteúdo e a linguagem dela à idade dos estudantes. Entendemos que o vídeo, pelo seu aspecto visual e lúdico, nos ajudou a atingir esse objetivo. Ao final, a impressão que tivemos foi que as crianças compreenderam bem os aspectos mais importantes da aula.

## REGÊNCIA 6 - DIA 03 / 12 / 2021

O tema desta aula foi o impacto da chegada de um bebê na família. O objetivo do encontro foi despertar a reflexão acerca das mudanças que a chegada do bebê traz ao núcleo familiar. Na roda inicial (10min), fizemos uma brincadeira com imagens, na qual, na medida em que mostrávamos diferentes imagens, as crianças criavam uma história. Em seguida, fizemos o momento literário (30min), com a leitura, seguida de apreciação, do livro "Mamãe vai ter um Bebê" (FAGUNDES, 2020). Após esse momento, as crianças fizeram um desenho (15min) sobre o que mais gostaram no livro. Essas produções foram compartilhadas e explicadas pelos alunos. Por fim, na roda final (5min), cantamos a música de despedida.

Usando o livro como base, trouxemos uma reflexão acerca de empatia, colaboração e afetividade, quando da chegada de um bebê na família. As crianças compartilharam suas opiniões, inclusive, nos casos de alunos com irmãos menores, dando depoimentos sobre o que sentiram quando o novo bebê chegou. Consideramos muito importante que a escola faça esse trabalho de ponte entre os seus conteúdos e o dia a dia dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior motivação de realizar este estágio, voltado à observação, à participação e à regência de uma turma, é a necessidade de entendermos como se dá esse trabalho, tendo os profissionais envolvidos como agentes que propiciam o desenvolvimento desse processo. Consideramos este tipo de atividade essencial à nossa área, principalmente porque nos dá a oportunidade de aliar teoria à prática.

Tivemos a oportunidade de ver pontos cruciais para o bom andamento das aulas, assim como sobre o dia a dia das professoras, da relação que elas desenvolvem entre si e com os alunos e os pais. Em outras palavras, a importância da interação harmônica entre a família e a escola. Foi gostoso observar como as professoras lidam com as diversas opiniões apresentadas pelos alunos e como orientam as sugestões para que elas tenham um impacto coletivo positivo.

Durante as observações e intervenções, vimos a importância de não podarmos as perguntas das crianças, que não aprendem somente com as respostas, mas, principalmente, com as perguntas. Também reforçamos o entendimento, discutido amplamente ao longo do curso de Pedagogia, de que é possível fazer com que os diferentes conhecimentos caminhem juntos. Para tanto, é essencial que os professores compreendam que as atividades, para serem verdadeiramente interdisciplinares, não podem ser apenas pontuais; devem ser um diálogo constante. E que o ensino não deve ser meramente informativo, deve ser embasado também pela prática.

A concepção pedagógica é uma construção histórico-social, dinâmica, fruto de construção coletiva. Por conseguinte, entendemos que a aprendizagem se dá na troca com o outro, com o meio em que se está inserido e consigo próprio. Ao nos depararmos com tantas especificidades, percebemos o quanto é importante entender melhor esse trabalho da docência. Acreditamos que, quanto mais chances tivermos de compreender as nuances da sala de aula, mais capacitadas estaremos para, ao final do curso, sermos profissionais ainda mais comprometidas e atuantes.

## REFERÊNCIAS

BAGOLAN, A.C.U.M. , et. Al. **Memórias de um tempo vivido: o NEI sob a perspectiva dos ex alunos.** In: CORDEIRO, Sandro da Silva; CAMPOS, Rebeca Ramos. (Org.) Histórias Memórias e Afetos. [Recurso Eletrônico]. – SEDIS/UFRN, 2020. 203 p. : 1 PDF.

BESERRA, Carla Rhaissa Gonçalves. RODRIGUES, Josiane Paula. *Gêneros Oraís na Alfabetização.* Revista Educação & Docência, Ano 1, Número 1. – jan/jun de 2010. p. 63 - 73.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica- Brasília: MEC, SEB, 2013.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** ICPG, vol. 1 num. 4 - jan. - mar./2004.

DINIZ, Andrea Morais. **Breve histórico das metodologias no Núcleo de Educação da Infância/UFRN.** In: CORDEIRO, Sandro da Silva; CAMPOS, Rebeca Ramos. (Org.) *Histórias Memórias e Afetos.* [Recurso Eletrônico]. – SEDIS/UFRN, 2020. 203 p. : 1 PDF.

FAGUNDES, R. *Mamãe vai ter um Bebê.* Loja Kindle, 2020.

FELIPE, Jane. **O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon.** In: CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. *Educação Infantil: Para que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

FURNARI, E. *Você troca?* Rio de Janeiro. Editora Moderna. 2011.

FUSARI, J.C. *O planejamento da educação escolar; subsídios para ação-reflexão-ação.* São Paulo, SE/COGESp, 1989.

GOHN, M.; STAVRACAS, I. O Papel da História na Educação Infantil. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA.** – São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: Fundamentos e Métodos.* São Paulo: Cortez, 2002.

MARLOW, Layn e DREIDEMY, Joelle. **Carlota Barbosa, a Bruxa Medrosa,** trad. Nuno Marques, Lisboa, Dinalivro, 2005.

MORÁN, José. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.* Vol. II Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de, et. al. **A importância da música na Educação Infantil.**

REVISTA EDUCAÇÃO & ENSINO. Fortaleza, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020.

REIS, Maria Cristina, et al. *A implantação da rotina didática no ensino infantil*. Anais do XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XI Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação. V Encontro de Iniciação Científica Júnior. Universidade Vale da Paraíba, 2011.

SOUSA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**. EducereetEducare, [S. l.], v. 6, n. 12, 2011. DOI: 10.17648/educare.v6i12.4643.